

MONUMENTOS E ESPAÇOS PÚBLICOS

Reflexões pedagógicas de abordagem projetual

MONUMENTS AND PUBLIC SPACES
Pedagogical reflections of design approach

Larissa Mörschbacher¹,
Isadora Baptista Alves² e Aline Montagna da Silveira³

Resumo

Intervir em uma preexistência de valor cultural requer a habilidade projetual de saber combinar as múltiplas demandas de um determinado contexto, sejam elas físicas, culturais, sociais, econômicas ou tecnológicas. Frente a isso, é papel da universidade preparar futuros profissionais a estarem aptos e qualificados para confrontar tais demandas, as quais estão em constante transformação. O objetivo do presente artigo consiste em debater estratégias de ensino acerca da preparação dos estudantes universitários para trabalhar com bens de valor cultural a partir de uma visão crítica sobre a sua realidade. A discussão apresentada foi realizada com base nas reflexões sobre as atividades desenvolvidas na disciplina Projeto de Arquitetura VI, do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, a partir do estudo de caso da *Chiesa Diruta*, edital *Reuse Italy*. O enfoque se dá na relação do monumento com o espaço público e ampara-se em documentos bases do campo como a Carta de Veneza (1964), a Política do Patrimônio Cultural Material (2018) e a Constituição Federal (1988). Os resultados observados indicam que a fundamentação teórica combinada a discussões conjuntas em aula contribui na formação crítica dos futuros profissionais.

Palavras-chave: restauro, monumento, espaço público, ensino.

Abstract

Intervening in a pre-existence of cultural value requires the design skill of knowing how to articulate multiple demands of a given context, whether physical, cultural, social, economic, or technological. It is the university's role to prepare future professionals to be able and qualified to face such demands, which are in constant transformation. This article aims to reflect on teaching strategies that encourage such discussions on how to prepare university students to work with culturally valuable goods with a critical view of their reality. The research reflects on the activities developed in the Architecture Project VI class, of the undergraduate course in Architecture and Urbanism at the Federal University of Pelotas. With this, it is expected to contribute to the discussions regarding teaching and research in architecture and urbanism through the case study of Chiesa Diruta, notice's Reuse Italy. The focus is on the monument's relationship with the public space, and it is supported by field-based documents such as the Venice Charter (1964), the Material Cultural Heritage Policy (2018), and the Federal Constitution (1988). The observed results indicate that the theoretical foundation combined with the joint training

1 Mestranda em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU/UFPel) e Arquiteta e Urbanista pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (UFPel/2018).

2 Mestranda em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU/UFPel) e Arquiteta e Urbanista pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (UFPel/2020).

3 Doutora em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo (FAUUSP/2009), Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação (UFPel/2001) e Arquiteta e Urbanista pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (UFPel/1994).

in class influential of professional critics.

Keywords: Restoration, Monument, Public Space, Teaching.

Introdução

Além da conservação, que visa a “transmissão” para futuras gerações, o restauro arquitetônico tem papel revelador do bem de valor cultural. Sob essa perspectiva, o arquiteto responsável tem por objetivo ler e propor a sua reinterpretação, uma vez que toda ação sobre uma edificação é uma forma de vê-la, logo, interpretá-la. A intervenção, ainda, deve responder às necessidades contemporâneas sem desprezar a obra a ser salvaguardada (CARBONARA, 2014).

A atribuição de novos usos nas edificações consideradas de valor cultural é debatida há pelo menos um século. As contribuições de Riegl (2014) no início do século XX identificavam, dentre outros, o valor utilitário dos monumentos, bem como seus possíveis conflitos com as ações preservacionistas. A Carta de Veneza (1964)⁴ no seu Artigo 5º também aborda o favorecimento do uso útil à sociedade a partir da inserção de uma nova atividade. De acordo com o documento, as adaptações necessárias não devem alterar significativamente as características do bem.

Esse posicionamento tem sido alvo de críticas, uma vez que tal ponderação “engessaria” a edificação para novas possibilidades de uso e criação. Entretanto, Kühl (2010) explica que ao reconhecer o valor documental e/ou formal de uma determinada obra, o uso deve ser um meio de preservá-la e não a finalidade em si, compreensão que impacta significativamente nas estratégias projetuais a serem adotadas. Isto porque sucessivas transformações decorrentes das mudanças pautadas predominantemente na utilização do espaço poderiam resultar na desconfiguração da preexistência, tornando-a assim obsoleta e invisibilizando seu propósito cultural.

Nesse debate, destaca-se que a funcionalidade tem sido naturalizada nos espaços urbanos, ainda que estes também sejam lugares privilegiados para experiências artísticas (FREIRE, 1997). O conceito de funcionalidade, amplamente difundido e defendido no final do século XIX e na primeira metade do século XX, passa a ser questionado. Apesar do termo tratar de questões essenciais, como aquelas relacionadas à economia e necessidades fundamentais que pudessem ser comprovadas com métodos “científicos”, ele torna-se restritivo em uma área de atuação na qual a afetividade e a ideologia também são variáveis a serem consideradas (COLQUHOUN, 2004). Em relação às experiências possibilitadas pelos monumentos no espaço urbano Freire (1997) destaca:

Pensar a relação dos habitantes de uma cidade com seus monumentos é ver a cidade além de sua funcionalidade imediata, é privilegiar, antes de tudo, seu componente histórico e estético. Afinal, o que são os monumentos numa cidade? Longe de se referirem a traçados urbanos abstratos, carregam-na de sentido simbólico; testemunham sistemas mentais da época em que foram criados e solicitam, não raro, uma relação não apenas perceptiva mas também efabuladora, que mistura os tempos presente e passado, as histórias individuais às coletivas. [...] Ao conceber a cidade como um terreno de investigações estéticas, os monumentos são suas peças fundamentais (FREIRE,

⁴ “Documento-base do *International Council on Monuments and Site* (ICOMOS), criado em 1965 e acolhido pela UNESCO como órgão consultor e de colaboração” (KÜHL, 2010, p. 288).

1997, p.55).

Além da “utilidade prática”, a autora expõe outras formas de relações entre a edificação e seu contexto, discorrendo acerca do papel do monumento a partir de como ele é percebido dentro da cidade. A valorização e respeito às instâncias estéticas e históricas da obra já são temas tratados por Brandi (2004) na segunda metade do século XX, que argumenta que quando há o reconhecimento de um determinado objeto como obra de arte (qualquer produto singular do fazer humano), é a sua própria artisticidade que deve orientar as ações.

Salvo em situações excepcionais, em que há completa impossibilidade de compatibilidade de programa, é desejável que o profissional responsável saiba combinar os diferentes interesses sobre um determinado bem, respeitando as qualidades preexistentes e atendendo as demandas do bem-estar presente. Para tanto, Carbonara (2014) argumenta que é necessário conciliar as razões do desenvolvimento por meio de um desenho culto⁵. E para atingir tal objetivo, o autor defende que o projeto deva partir de uma ação coordenada e articulada em relação ao todo, e não um somatório de soluções fragmentadas em que a restauração e o projeto arquitetônico são percebidos como atos individuais.

A questão que se coloca consiste em como preparar futuros profissionais capacitados com uma visão integrada do campo da preservação do patrimônio cultural. Profissionais que estejam aptos a desenvolver projetos que não apenas atendam as demandas “funcionais”, mas que também contemplem a complexidade das interfaces com as múltiplas escalas da cidade frente às suas várias problemáticas contemporâneas.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo propor reflexões sobre como contribuir para a formação de estudantes do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, qualificando-os a desenvolver projetos de intervenção com uma abordagem crítica que respeite a obra preexistente e, ao mesmo tempo, atenda às demandas contemporâneas do contexto em que se insere.

O suporte para a reflexão: a experiência na *Chiesa Diruta*

As reflexões apresentadas foram cotejadas com as discussões realizadas na disciplina de Projeto de Arquitetura VI⁶, componente curricular obrigatório do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. A turma objeto deste estudo corresponde ao primeiro semestre de 2021, na qual as autoras atuaram como estagiárias docentes e professora, respectivamente.

A ementa da disciplina indica os caminhos para a intervenção em bens de valor cultural. Estabelece as etapas de estudo, análise e reflexão crítica para a proposição de intervenção. Para tanto, são realizados exercícios de identificação, reconhecimento, diagnóstico do estado de conservação e mapeamento de danos na edificação. Também são realizadas discussões sobre a teoria e história da conservação e do restauro,

⁵ “Uma arquitetura que deriva de um desenho culto, consciente do tema e da restrição adicional, mas qualificadora, que implica o respeito histórico, [...], e mais que tantos outros que recaem normalmente sobre os ombros do arquiteto (*utilitas, firmitas, venustas* e hoje uma infinidade de regulamentações, limites legais, econômicos, organizacionais e processuais etc.)” (CARBONARA, 2014 p. 24, tradução das autoras).

⁶ Outras experiências sobre as reflexões resultantes das experiências da disciplina do Projeto de Arquitetura VI podem ser encontradas em Pereira, Silva e Silveira (2019), Pereira, Silveira e Aurich (2020) e Pereira e Silveira (2021).



legislação e instrumentos de preservação patrimonial de forma a subsidiar as tomadas de decisões.

Em virtude da pandemia da COVID19, o conteúdo foi ajustado para contemplar as aprendizagens específicas da área e as aulas síncronas foram ministradas em formato remoto. Dentre os ajustes para a modalidade *online*, destaca-se a adoção do edital do concurso *Reuse Italy*⁷. Este foi utilizado como objeto de análise para traçar as discussões sobre a fundamentação teórica, etapa da disciplina discutida no presente artigo.

O objeto de intervenção proposto no edital consiste na ruína da *Chiesa Diruta*, situada em *Grottole*, no sul da Itália, na província de Matera. O município está assentado no topo de uma montanha e, portanto, a sua topografia acidentada é um elemento determinante na configuração urbana das edificações. Ajustado ao relevo, o desenho da cidade caracteriza-se pelo traçado típico de cidades medievais: tecido irregular e assimétrico com edificações dispostas de forma orgânica e densa (Figura 1).

Apresentando diversos exemplares de arquitetura vernacular, a identidade da cidade está condicionada às características naturais do meio em que se insere. Tal influência é expressa especialmente por meio da composição cromática que conforma a paisagem. Nela, observa-se a aproximação entre as cores naturais do entorno (morros e vegetação) e as construções (Figura 02).

De acordo com o edital, a *Chiesa Diruta* compreende uma antiga igreja datada de meados do século XV. Ao longo do tempo, em virtude de terremotos, incêndios e problemas construtivos a edificação sofreu consideráveis danos até ser abandonada. Para reparar os estragos decorrentes desses eventos, é provável que a mesma tenha sofrido transformações durante as obras. Atualmente, o monumento histórico configura-se em um estado de quase arruinamento, no qual a inexistência da cobertura impede uma leitura completa da obra. Entretanto, a permanência das paredes e de alguns elementos decorativos ainda permite identificar a sua unidade potencial, configurando um elemento significativo na paisagem da cidade bem como no cotidiano dos moradores (Figura 3).

⁷ Maiores informações sobre o concurso podem ser obtidas no site oficial *Reuse Italy*: <<https://www.reuseitaly.com/>>. Acesso em: 20 jul. 2021



Em relação às características socioeconômicas, destaca-se que *Grottole* é uma cidade composta por uma população de 2.100 habitantes, dos quais cerca de 300 residem no centro histórico e, dentre eles, 70% são idosos. O baixo número de moradores justifica o fato de existirem aproximadamente 629 residências abandonadas. A disparidade entre o número de casas excedentes ao número de moradores ilustra o decréscimo populacional que a cidade vem sofrendo como reflexo da ausência de oportunidades econômicas, levando ao êxodo de seus habitantes para outras cidades em busca de oportunidades (*WONDER GROTTOLE*).

O objeto do edital torna-se uma potencial ferramenta de análise para fomentar discussões entre os alunos. Isto porque a cidade apresenta um complexo contexto, sobre o qual os estudantes são instigados a refletir e a discutir possíveis soluções projetuais. Essas proposições devem conciliar as razões do desenvolvimento a partir de um olhar sensível aos significados próprios da arquitetura religiosa, bem como ao marco na paisagem desta arquitetura (LYNCH, 2017) como transformada ao longo do tempo. Ainda, as soluções devem atentar para a situação delicada sob a qual a cidade se encontra: com decréscimo populacional e abandono da cidade.

Procedimentos metodológicos

As reflexões apresentadas foram elaboradas a partir da compreensão teórica do campo do restauro, conteúdo abarcado pela disciplina. Desta forma, as análises aqui expostas organizam-se a partir das interlocuções nela realizadas que tiveram como base o estudo de caso da *Chiesa Diruta*.

Dentre as etapas que conformam o processo pedagógico que compõem a disciplina, destacam-se a fundamentação teórica sobre a preservação do patrimônio cultural e a apropriação do estudo de caso. O embasamento conceitual de ambas etapas busca instigar os estudantes a refletir sobre as especificidades do campo de conhecimento e do local de estudo.

A partir da pesquisa histórica e da apropriação do contexto social, econômico e físico da cidade e da edificação, os alunos debateram acerca dos potenciais valores da ruína *Chiesa Diruta* para os moradores da cidade. Destaca-se que a temática da relação do bem para com a comunidade na qual se insere é amplamente debatida nas discussões



contemporâneas sobre como salvaguardar.

O recorte deste artigo propõe uma reflexão sobre a importância de intervenções que levem em consideração as diferentes demandas nas quais o projeto restaurativo está exposto. O enfoque compreende discussões que vão além de soluções amparadas no tratamento técnico-científico, mas também pautam-se na apropriação e no reconhecimento por parte da população em relação aos bens de valor cultural.

Tal discussão é abordada na Política de Patrimônio Cultural Material (PPCM), documento redigido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2018. A PPCM consiste em uma declaração-guia, formulada a partir da interlocução de anos de práticas e reflexões, as quais direcionam as ações do campo no Brasil. O documento busca orientar desde processos de gerenciamento (tais como identificação, normatização, fiscalização, e outros) até posturas gerais, como por exemplo, a defesa pelo envolvimento comunitário nas práticas preservacionistas.

Dentre as premissas discutidas no documento, destaca-se o Princípio do Direito à Cidade. Nele “Todos têm direito a um ambiente urbano que garanta o usufruto da estrutura, dos serviços, equipamentos e espaços públicos e comunitários da cidade de forma equânime e inclusiva” (IPHAN, 2018, p.10). Ou seja, questões tais como o envolvimento comunitário e o direito ao espaço são discutidos e perpassam as recomendações que orientam os processos de patrimonialização.

Meneses (2012) também aborda a problemática do envolvimento comunitário que incorpore uma visão abrangente sobre o tema. De acordo com o autor, um tratamento técnico-científico não é o suficiente para dar conta da problemática presente no objeto. Isso porque os valores não são inerentes aos bens, e sim atribuídos a eles. Desta forma, os processos de patrimonialização necessitam ser fundamentados e explicitados por meio de relações de diálogos, e não de imposições.

Sob esta perspectiva, os alunos são provocados na disciplina, por meio de leituras, discussões em grupos e trabalhos, a debater o papel do patrimônio nas cidades. Eles devem se posicionar criticamente sobre a relação do programa de necessidades com o contexto físico, cultural, político, social e econômico no qual o bem se insere.

Resultados e Discussão

O edital *Reuse Italy* definiu a reutilização da ruína *Chiesa Diruta* como um espaço destinado a apresentações de teatro e concertos musicais. Entretanto, para o exercício da disciplina de Projeto de Arquitetura VI, foi solicitado aos alunos que propusessem um novo uso considerando as demandas do contexto que foram identificadas a partir das leituras realizadas. O objetivo consiste em engajar os alunos nas discussões atuais do campo, que trazem o questionamento sobre o papel dos bens de valor cultural na atualidade.

O exercício demandou que os estudantes justificassem as suas propostas a partir das pesquisas realizadas, bem como expressassem a que público prioritariamente o projeto visava atender. As discussões também demandam aos estudantes a apropriação dos aspectos formais do objeto de estudo – visto que a intervenção deve ter a capacidade de atender ao programa de necessidades proposto sem desconfigurar a obra, conforme orientado na Carta de Veneza (1964). Como resultado, foram apresentadas nove ideias, as quais demonstraram que as questões discutidas em aula foram incorporadas nas escolhas (Quadro 1).

Grupo	Tema do Projeto
Grupo 01	Mercado Central de Grottole
Grupo 02	Biblioteca Pública
Grupo 03	Jardins Suspensos de Grottole
Grupo 04	Centro de Valorização do Saber Fazer Artesanal
Grupo 05	Galleria D'Arte <i>Chiesa Diruta</i>
Grupo 06	Estufa <i>Chiesa Diruta</i>
Grupo 07	Libreria e Caffè <i>Chiesa Diruta</i>
Grupo 08	Libreria + Caffè <i>Chiesa Diruta</i>
Grupo 09	Projeto <i>Abraccio</i> (Café + Convivência + Exposição)

Apesar das justificativas individuais focarem em pontos específicos, identificou-se que os alunos interpretaram a ruína *Chiesa Diruta* como uma possibilidade de extensão dos espaços públicos. As propostas, nas suas justificativas, incorporaram questões e discussões do direito à cidade, amplamente debatidas em espaços urbanos e defendidas em documentos, como a Política do Patrimônio Cultural Material (IPHAN, 2018) e a Constituição Federal (1988).

O Grupo 1 propõe um mercado central para a cidade de *Grottole*. O eixo norteador do projeto consiste em valorizar as trocas interpessoais entre moradores e visitantes, impulsionadas pela “grandiosidade” do espaço. Nessa proposição é possível identificar que as questões econômicas estão associadas à ideia de identidade da comunidade e pertencimento daquele ambiente.

As pesquisas históricas e as características morfológicas da cidade também foram variáveis incorporadas nas proposições. Conforme mencionado, *Grottole* é uma cidade com conformação medieval ainda bastante preservada. O desenho denso característico da sua conformação urbana – malha irregular, ruas estreitas delimitadas pelas edificações e escassez de praças e espaços verdes dentro das cidades – desafia a proposição de lugares que atendam um número maior de pessoas.

Soma-se a isso as mudanças do modo de viver, que incorporaram novas tecnologias como, por exemplo, os automóveis, que passaram a disputar os espaços urbanos com

os pedestres, tais como as ruas e praças. A reapropriação dos monumentos existentes, como a ruína *Chiesa Diruta*, é uma valiosa estrutura para se tirar partido e proporcionar espaços de encontro sem comprometer a paisagem existente.

Outra discussão que merece destaque compreende a proposta do Grupo 2. Por meio de uma biblioteca, o grupo realiza diversos questionamentos sobre as diferentes demandas e os desafios de conciliá-las:

Nos chamou a atenção a aparição de ideias antagônicas, não só por parte de teóricos do restauro de diferentes escolas e temporalidades, mas também contrapontos contemporâneos. Uma das primeiras inquietações chegou a nós por comentários de colegas durante o horário de aula: O projeto é voltado para os moradores ou para turismo? [...] Ao nos depararmos com questões que poderiam representar uma escolha entre dois caminhos escolhemos conectar esses caminhos e buscar estratégias que permitam que a população consiga usufruir plenamente do espaço, vivenciar e sentir que o espaço faz sim parte da sua temporalidade, que ainda está vivo e ativo, e sem perder o respeito pela história que a obra carrega na sua materialidade. Assim, conectamos o antigo ao novo, [...] o estético e cultural ao funcional, os princípios teóricos à prática projetual e vivencial, a população idosa à juventude, a comunidade local ao turista e, através dos livros, ao mundo (Grupo 02).

Os questionamentos desenvolvidos pelo Grupo 02 evidenciam a atividade de reflexão dos estudantes quanto à pertinência do uso. O turismo tem sido outra temática amplamente debatida dentro no campo por evidenciar o conflito de diversos interesses. Sob esta perspectiva, observa-se a apropriação crítica dos alunos nas suas análises sobre o contexto.

Para outros futuros profissionais, o turismo foi a ideia mote para converter o quadro de decréscimo populacional na cidade. Tal estratégia foi defendida pelo Grupo 5 que propôs o “Centro de Arte Contemporânea”. Para o embasamento da proposta, foram apresentadas estatísticas que demonstram a circulação de turistas no país e sua potencialidade na recuperação econômica da cidade. Cabe destacar que a ideia foi apresentada em articulação com pensamento sobre como tornar a população local parte deste processo.

Enquanto alguns temas voltaram-se à criação de espaços de encontro que promovessem o aumento da circulação de moradores e turistas, reativando o comércio local no entorno do bem, outros entenderam que a própria ruína poderia ser o mote do processo. Destaca-se a proposta apresentada pelo Grupo 04 que, por meio do “Centro de Valorização do Saber Fazer Artesanal”, propôs um espaço de produção, comercialização e propagação do conhecimento sobre peças cerâmicas confeccionadas tradicionalmente na cidade.

Apesar da proposta também abarcar o turismo como foco, observa-se a ênfase na preocupação com a apropriação da população local sobre a ruína. Ou seja, trata as questões discutidas na PPCM que se referem ao direito à cidade, acesso equitativo e acessibilidade de todos. Além disso, busca restabelecer o saber fazer local, inserindo e respeitando as futuras gerações.

O Grupo 09 também enfatiza o espaço de encontro. A ideia intitulada “Projeto *Abraccio*” propõe fortalecer o espírito comunitário dos moradores por meio de um local de

encontro.

Os grupos 03, 06, 07 e 08 partiram das qualidades físicas do contexto para o desenvolvimento da proposta como, por exemplo, a topografia acidentada, o assentamento urbano concentrado e a presença da ruína como ponto de referência na paisagem. A partir dessas particularidades observou-se as potencialidades e limitações que, então, direcionaram as ideias de uso.

A ruína *Chiesa Diruta* é um marco urbano referencial de *Grottole* (LAMAS, 2010). Sua presença na conformação da paisagem é tanto um elemento orientador para aqueles que circulam dentro da cidade na escala do pedestre, quanto para aqueles que a visualizam de longe. Além da compreensão dentro do próprio contexto, verificou-se que as reflexões desenvolvidas pelos alunos articulavam-se com as teorias de restauro. Abordavam, por exemplo, os debates sobre as instâncias estética e histórica da obra (BRANDI, 2004) que consolidavam seu valor enquanto ruína e o respeito pela matéria transformada ao longo do tempo.

A atividade reflexiva realizada com os alunos teve ressonâncias na formação dos mesmos no campo da preservação do patrimônio cultural. Conforme observou-se, cada proposta teve suas particularidades, entretanto, os estudantes sempre propuseram uma visão integrada frente às diferentes problemáticas identificadas. Além de estarem presentes nos resultados das propostas, essas preocupações foram percebidas nos momentos de debate durante as aulas remotas síncronas. Apesar do prejuízo às atividades pedagógicas decorrentes do formato remoto requerido pela COVID19, foi possível criar discussões colaborativas entre os alunos, os quais tiveram suas ideias revisadas e ressignificadas a partir de diferentes pontos de vista.

Considerações

As particularidades das propostas demonstram a pluralidade de opiniões e engajamentos com diferentes itens das premissas da PPCM (IPHAN, 2018). Observando a trajetória dos alunos ao longo da disciplina, evidenciou-se que momentos reflexivos e provocativos na formação acadêmica contribuíram para a construção da sua autonomia. Essa formação crítica deve se manifestar em um momento mais próximo, na conclusão do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, através da elaboração do Trabalho Final de Graduação e, futuramente, no cotidiano na vida profissional, no qual as decisões tomadas irão impactar direta e indiretamente, sob diferentes ângulos, a vida de diversas pessoas.

Ainda que na prática profissional o arquiteto responsável pelo projeto de restauro não tenha autonomia suficiente para definir a que uso a edificação se destinará, em muitos casos, especialmente em bens considerados de valor cultural, estes agem como consultores. As propostas de intervenção indicadas para edificações públicas de valor cultural tendem a ter programas de necessidade flexíveis, possibilitando maior liberdade criativa projetual. Portanto, cabe a competência do profissional responsável entender a conformação do bem e propor respostas que articulem as diferentes demandas existentes.

A intenção de instigar a formação de arquitetos e urbanistas com senso crítico, preocupados com as temáticas sociais e culturais que, pela via arquitetônica, respondam de forma fundamentada às demandas postas pela realidade de cada situação revela-se nas reflexões apresentadas pelos estudantes sobre o objeto de estudo apresentado pelo edital. Considera-se que os exercícios propostos na disciplina auxiliaram

significativamente na construção de profissionais autônomos e responsáveis.

O conceito de bem de valor cultural foi significativamente alargado ao longo da história, e a sua discussão não pode estar desprendida de questões relacionadas à cidadania, espaço público e território. Nesse sentido, percebe-se a importância de formar profissionais qualificados que consigam ler e interpretar o contexto em que os monumentos se inserem.

Agradecimentos

Agradecemos aos alunos da disciplina de Projeto de Arquitetura VI, turma de 2020/01, pela participação nas discussões realizadas em aula, as quais resultaram em debates que dão suporte à permanente reflexão crítica acerca das teorias e ferramentas do restauro, bem como ao aperfeiçoamento da atividade de ensino, em especial, da disciplina. Ademais, agradecemos as contribuições realizadas pela Professora Dra. Mauren Aurich, ministrante regente da disciplina, que também contribuiu ativamente no ensino e na mediação dos debates com os estudantes.

Referências

BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração*. São Paulo: Ateliê, 2004.

BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CARBONARA, Giovanni. *Il restauro non è conservazione*. Roma: Facoltà di Architettura Univeristá di Roma Sapienza, 2014.

CARTA DE VENEZA. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

COLQUHOUN, Alan. *Modernidade e Tradição Clássica*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

FREIRE, Cristina. *Além dos mapas: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo*. 1. ed. São Paulo: Annablume: SESC, 1997.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). *Portaria nº 375, de 19 de setembro de 2018*. Institui a Política de Patrimônio Cultural Material do Iphan e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1837>>. Acesso em: 24 de set. de 2021.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Notas sobre a Carta de Veneza. *Anais do Museu Paulista*, v. 18, p. 193-227, 2010.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. *Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*. Lisboa: Calouste, 2010.

LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade*. Lisboa: Edições 70, 2017.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O Campo do patrimônio Cultural: uma revisão de premissas. In: SUTTI, W. (coord.). *I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova*

gestão, Ouro Preto, MG, 2009. v. 2. Brasília: Iphan, 2012.
PROJECT *WonderGrottole*, 2018. Disponível em: <<https://www.wondergrottole.it/en/project/>>. Acesso em: 29 de set. 2021.

RIEGL, Alois. *O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

REUSE THE FALLEN CHURCH — CHIESA DIRUTA. *Reuse Italy*, Itália, nov. de 2020. Disponível em: <<https://www.reuseitaly.com/>>. Acesso em: 20 de junho. de 2021.

PEREIRA, Franciele Fraga; SILVEIRA, Aline Montagna da; AURICH, Mauren. Experiências pedagógicas em um ateliê de projeto arquitetônico: reflexões sobre propostas de intervenção no patrimônio cultural edificado em Pelotas/RS. *Pixo*, v.4, p.178 - 191, 2020.

PEREIRA, Franciele Fraga; SILVEIRA, Aline Montagna da. A pesquisa histórica e suas repercussões no projeto de intervenção no patrimônio arquitetônico In: *Anais do IV Encontro Discente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas: Imagens, Trajetórias e Poder*. 2 ed. Porto Alegre: Mundo Acadêmico, 2021, p. 354-356.

PEREIRA, Franciele Fraga; SILVEIRA, Aline Montagna da. A experiência de um atelier de arquitetura como meio de registro de bens integrados da arquitetura pelotense In: *Seminário de História das Artes*, 2019, Pelotas. Revista Seminário de História das Artes. Pelotas: Ed. UFPel, 2019, p.1 - 12.